

A PRÁTICA DA PSICOTERAPIA BREVE PSICODINÂMICA EM GRUPO PARA PESSOAS IDOSAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ANDRÉ LUÍS CABRAL DA SILVA

Doutorando do Curso de Psicologia Clínica da Universidade Católica de Pernambuco - PE, mestre em Gerontologia pela Universidade Federal de Pernambuco; Formação em psicologia pela Faculdade Frassinetti do Recife – PE; professor de Psicologia do Centro Universitário dos Guararapes – PE. andre.cabral@unifg.edu.br;

RESUMO

A população idosa brasileira tende a aumentar nos próximos anos e cada vez mais pessoas acima de 60 anos vão necessitar de acesso aos serviços de saúde mental. Dessa forma, este artigo se propõe a refletir sobre a Psicoterapia Breve Psicodinâmica de Grupo direcionada àqueles que se encontram na velhice. Mediante a Revisão Integrativa, realizou-se um levantamento em bases de dados eletrônicas PubMed, SciELO e BVS no período de 2010 a 2020. Seguiram-se critérios de inclusão e exclusão sendo selecionados sete artigos para análise. Os estudos apontaram a existência de mais benefícios do que limitações nesta modalidade psicoterápica e na sua aplicação para idosos. Verificou-se que as indicações e o foco definido para este tipo de psicoterapia é diversificado. Foi possível refletir sobre a aplicabilidade desta intervenção psicológica dirigida à população idosa que faz uso dos serviços de saúde.

Palavras-chave: psicoterapia psicodinâmica, psicoterapia breve, psicoterapia de grupo, idoso

INTRODUÇÃO

Nos países em desenvolvimento, como são as regiões da América Latina, a pessoa idosa é definida como todo indivíduo com 60 anos ou mais, conforme a Organização Mundial da Saúde – OMS (2005). Nesses territórios, o rápido e crescente aumento da população idosa vem impulsionando uma maior geração de serviços de saúde e assistenciais.

O Brasil é um exemplo deste aumento no número de idosos, pois é um país que tem mais de 28 milhões de pessoas idosas, representando 13% da população, um percentual que tende a dobrar nas próximas décadas, de acordo com divulgação do IBGE (2020). Junto a este fenômeno de mudança na faixa etária da população, existe uma demanda crescente por serviços de saúde mental incluindo as práticas das psicoterapias, em vários pontos geográficos brasileiros. Entretanto, existe pouco investimento para os serviços de atendimentos psicológicos na saúde pública e, diante disso, a brevidade e os atendimentos psicoterápicos de grupo, caso sejam as melhores indicações técnicas para os usuários, podem favorecer um maior número de acesso de pessoas para estes serviços (CARVALHO; SILVA, 2012), incluindo àqueles na velhice.

Neste contexto, pode-se apontar para a Psicoterapia Breve (PB) que é conceituada como uma técnica projetada para produzir mudanças terapêuticas em um curto espaço de tempo, e geralmente ocupa não mais do que 20 sessões. Do mesmo modo, a Psicoterapia de Grupo pode ser definida como uma modalidade na qual dois ou mais pacientes participam, sob a orientação de um ou mais psicoterapeutas, com o propósito de tratar distúrbios emocionais, desajustamentos sociais e estados psicóticos (ORGANIZAÇÃO PAN- AMERICANA DA SAÚDE, 2020).

Considera-se que um grupo terapêutico breve tem curta duração que busca alcançar um objetivo definido após uma avaliação inicial, se concentrando mais em questões interpessoais do que em demandas intrapessoais (CORDIOLLI, 2008).

A complexidade do processo psicoterapêutico breve em grupo vem sendo apontada por inúmeras pesquisas da área e continua a ser um desafio a todos que buscam evidências empíricas para compreender os fatores nele envolvidos.

Yoshida et al. (2004) realizaram um levantamento bibliográfico e apontam a escassez de pesquisas estrangeiras que analisam a produção científica sobre PB; dentre as nacionais, localizam apenas uma realizada por Yoshida, et al. (1995) e que cobre a produção entre os anos 1990 a 1994. A mais recente destacada pelos autores se refere a Ferreira (2002) que avaliou a produção científica sobre as PB no Brasil e demais países da América Latina, referente à década de 90. Os autores ressaltam também o fato de haver, no Brasil, poucos pesquisadores investigando as psicoterapias breves.

Pode-se dizer que as bases de dados eletrônicas constituem uma importante fonte para alcance da produção brasileira sobre as psicoterapias breves, além de outras modalidades psicoterápicas, especialmente em situações que dificultam a pesquisa de campo, como no caso da pandemia da COVID-19 e o isolamento social.

A partir de uma busca prévia no Google Scholar, antes da revisão a ser relatada neste estudo, identificou-se que nos últimos cinco anos a maior parte das pesquisas ou atendimentos em PB realizados em grupos, vem sendo na abordagem cognitivo-comportamental, e um menor número deles se dirigem para a abordagem psicodinâmica que deriva da teoria psicanalítica.

A psicoterapia breve na modalidade psicodinâmica concebe os indivíduos como seres que reagem ao inconsciente: o manejo clínico focam em processos de mudança que facilitam a autocompreensão e a (re)significação das forças do inconsciente. Neste sentido, Mucida (2006) argumenta que o inconsciente não envelhece, e o processo natural do envelhecimento, pode reavivar ou gerar feridas e perdas que trazem efeitos sobre o narcisismo do sujeito, expressos na luta entre investimento afetivo em si e desinvestimento.

Pensar sobre a técnica da Psicoterapia Breve Psicodinâmica em Grupo é relevante, pois parece que esta modalidade ainda é escassa especialmente quando dirigida às pessoas idosas. Deste modo, este estudo objetivou refletir sobre as produções em Psicoterapia Breve Psicodinâmica de Grupo aplicada à população idosa, e para este propósito, utilizou-se o método da revisão integrativa da literatura e os achados apontaram mais benefícios do que limitações nesta técnica psicoterápica, na sua aplicação para pessoas idosas.

MÉTODO

A pesquisa de Revisão Integrativa permite a avaliação crítica de estudos recentes, agrupando e integrando os resultados que destacam as evidências científicas. Este método possibilitou integrar alguns conceitos e ideias oriundas de publicações do período que vai de 2010 a 2020, oportunizando reflexões referentes aos últimos dez anos, sobre a Psicoterapia Breve Psicodinâmica de Grupo desenvolvida com a população idosa.

As bases de dados eletrônicas *National Library of Medicine* - PubMed, *Scientific Library Electronic Online* – SciELO e a Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, foram as selecionadas para esta pesquisa, considerando-se que o acervo indexado nestas plataformas é direcionado para a área da saúde.

Partindo-se da pergunta: o que está sendo produzido sobre Psicoterapia Breve Psicodinâmica de Grupo aplicada à população idosa? A partir desta, selecionaram-se palavras-chave que descrevessem o fenômeno estudado, no banco de terminologias - Descritores em Ciência da Saúde (DeSC). Foi realizada uma busca inicial para verificar a presença de resultados nas bases de dados eletrônicas e, após certificada a possibilidade de retorno dos dados para a análise, as palavras-chave foram consideradas adequadas.

As palavras-chave selecionadas foram os termos "psicoterapia psicodinâmica", "psicoterapia breve" e "idoso", mais o termo livre "Grupo", além de suas traduções para os idiomas Inglês e Espanhol.

A relação dos termos pelos operadores booleanos OR e AND permitiu as sequências de caracteres para a compilação da pesquisa, sendo: "psicoterapia psicodinâmica" OR "psicoterapia breve" AND "idoso" AND "grupo"; "psychodynamic psychotherapy" OR "brief psychotherapy" AND "aged" AND "Group"; e "psicoterapia psicodinâmica" OR "psicoterapia breve" AND "ancianos" AND "grupo".

Como critério de inclusão para a seleção dos estudos, optou-se por artigos científicos que abordassem o tema das Psicoterapias Breves Psicodinâmicas de Grupo aplicadas à população idosa e somente os textos disponíveis de forma **online** na íntegra; consideraram-se as publicações somente nos idiomas português, espanhol e inglês, no período entre 2010 a 2020.

Os critérios para exclusão dos estudos foram: teses, dissertações, **gray literature**, livros, resumos, trabalhos de conclusão de cursos de graduação, anais de congressos, editoriais, resenhas, outras revisões de literatura e estudos que estavam em duplicidade nas bases de dados pesquisadas.

O levantamento dos artigos nas bases de dados eletrônicas aconteceu no final de dezembro de 2020, selecionando os artigos pela leitura do título e resumo, seguindo os critérios de inclusão e exclusão. Posteriormente, os artigos selecionados foram lidos na íntegra e os achados relevantes para o objetivo deste estudo foram analisados, considerando os processos e desfechos das intervenções.

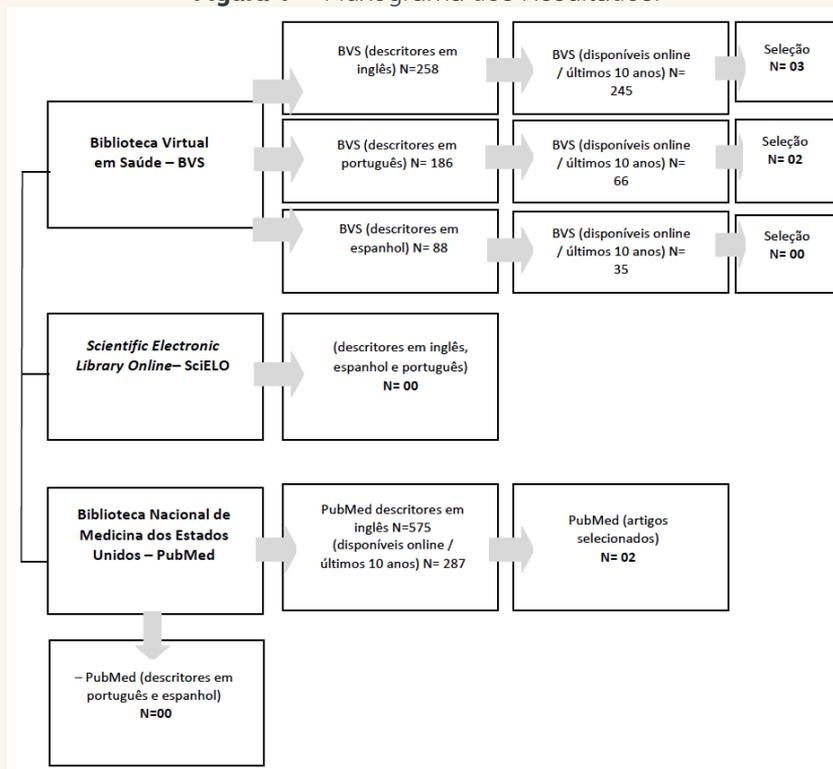
Nas buscas iniciais realizadas na BVS foram encontrados 186 títulos com as palavras-chave no idioma Português, 258 títulos em Inglês e 88 títulos em Espanhol. Foram selecionados os artigos disponíveis na íntegra e online, restando respectivamente 66, 245 e 35 títulos para cada um dos três idiomas utilizados. Após as leituras dos títulos e resumos, e considerando os critérios de inclusão e exclusão, restaram dois artigos em Português, três artigos em Inglês, e nenhum artigo no idioma Espanhol que correspondesse aos objetivos da pesquisa.

Na PubMed foram identificados 287 títulos em Inglês, estando todos disponíveis online. Baseado nos critérios de inclusão e exclusão restaram somente dois artigos para análise na PubMed.

Nenhum título foi encontrado usando os idiomas na base de dados SciELO, de modo que não houve artigos para a análise a partir desta plataforma.

Foram incluídos apenas os estudos que envolveram participantes com idade cronológica maior que 60 anos, uma vez que nenhum dos artigos encontrados foi direcionado exclusivamente para a população idosa. Após o resultado das buscas, o total de artigos analisados nesta revisão foi sete, conforme Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma dos Resultados.



RESULTADOS

Entre os sete artigos encontrados, dois artigos são do Canadá, um da Noruega, um do Canadá em parceria com a Noruega, um da Suíça em cooperação com os Países Baixos, um da Espanha e um da Alemanha com a colaboração de pesquisadores da Austrália e Estados Unidos da América. Não foram encontrados nas bases de dados pesquisadas artigos oriundos da América Latina que cumprissem os critérios propostos de inclusão e exclusão.

Todos os sete artigos foram escritos com a colaboração de mais de dois autores, e William E. Piper, Anthony S. Joyce e John S. Ogrodniczuk, ambos do Departamento de Psiquiatria da Universidade da Columbia Britânica, no Canadá, são autores de dois desses artigos. Estes três autores se destacam em outras produções sobre as psicoterapias psicodinâmicas de curto prazo, discutindo os objetivos e técnicas desta psicoterapia em suas aplicações interpretativa e de apoio.

Considerando o recorte temporal entre 2010 a 2020 e os sete artigos encontrados, um foi publicado em 2010, um estudo em 2013, dois deles em 2014, e apenas um em 2015, um em 2016 e um em 2017, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Artigos analisados.

| ARTIGOS ANALISADOS | | | | |
|--------------------|---|---|---|--|
| Nº | Base de dados - Revista | Título | Autores | País - ano de publicação |
| 01 | BVS - Revista <i>Psychiatry Interpersonal and Biological Processes</i> | <i>Short-Term Group Therapy for Complicated Grief: The Relationship Between Patients' In-Session Reflection and Outcome Effectiveness of Short-Term Dynamic Group Psychotherapy in Primary Care for Patients with Depressive Symptoms</i> | David Kealy, Carlos A. Sierra- Hernandez, William E. Piper, Anthony S. Joyce, Rene Weideman e John S. Ogrodniczuk | Canadá - 2017 |
| 02 | BVS – Revista <i>Clinical Psychology and Psychotherapy</i> | <i>Intensive short-term dynamic residential treatment program for patients with treatment- resistant disorders</i> | Ignasi Bros, Pere Notó, Antoni Bulbena | Espanha - 2016 |
| 03 | BVS – <i>Journal of Affective Disorders</i> | <i>Psychodynamic interventions in cancer care I: psychometric results of a randomized controlled trial</i> | Ole André Solbakken e Allan Abbass | Canadá e Noruega - 2015 |
| 04 | PubMed – Revista <i>Psycho- Oncology</i> | <i>Long-Term Course in Female Survivors of Childhood Abuse after Psychodynamically Oriented, Trauma- Specific Inpatient Treatment: A Naturalistic Two-Year Follow-Up</i> | G. Ludwig, S. Krenz, C. Zdrojewski, M. Bot, I. Rousselle, D. Stagno, F. Luethi, S. Leyvraz and F. Stiefel | Suíça e Países Baixos -2014 |
| 05 | PubMed – Revista <i>Zeitschrift für Psychosomatische Medizin und Psychotherapie</i> | <i>Development of Group Climate in Short- and Long-Term Psychodynamic Group Psychotherapy</i> | Astrid Lampe, Marie- Therese Barbist, Ursula Gast, Luise Reddemann, Gerhard Schüßler | Alemanha, Austrália e Estados Unidos da América - 2014 |
| 06 | BVS – <i>International Journal of Group Psychotherapy</i> | <i>Interpersonal Predictors of Outcome Following Short-Term Group Therapy For Complicated Grief: A Replicatio</i> | Jan Vegard Bakali, Theresa Wilberg, Ole Klungsoyr, Steinar Lorentzen | Noruega - 2013 |
| 07 | BVS - Revista <i>Clinical Psychology and Psychotherapy</i> | | Anthony S. Joyce, John S. Ogrodniczuk, William E. Piper e Amanda R. Sheptyck | Canadá - 2010 |

Procedeu-se à análise dos estudos considerando o método, o resultado, a discussão e as conclusões. Foram destacados os objetivos, os referenciais teóricos, a descrição dos participantes e as descobertas encontradas que pudessem contribuir com a reflexão

sobre a Psicoterapia Breve Psicodinâmica de Grupo em idosos, de acordo com o Quadro 2.

Todos os artigos incluídos descrevem pesquisas com grupos heterogêneos em relação à idade, sendo as psicoterapias aplicadas em adultos e idosos. Em relação ao sexo, em todas as pesquisas a maioria dos participantes eram mulheres. No que concerne ao foco estabelecido para o manejo clínico psicoterápico, os sintomas depressivos associados às comorbidades foi o mais considerado em cinco dos artigos, destacando-se o luto em dois deles. A maior parte das investigações focava em aspectos diagnósticos e psicopatológicos para fins curativos direcionados aos transtornos depressivos, ansiosos e de personalidade.

Entre os aspectos teóricos, os pressupostos de John Bowlby sobre a Teoria do Apego (TA) foi a mais utilizada. Outros aspectos observados, além das mudanças nos sintomas destacam-se os benefícios alcançados para os relacionamentos interpessoais, os traumas em adultos e idosos referentes a abusos sofridos na infância, o cuidado de pacientes com câncer, os efeitos de intervenções de curto prazo para pacientes com transtornos resistentes aos tratamentos rotineiros e as comparações entre os efeitos e o clima da psicoterapia de curto e longo prazo.

Quadro 2 – Síntese da Revisão Integrativa.

| SÍNTESE DA ANÁLISE DOS ARTIGOS | | | | |
|--------------------------------|---|--|--|---|
| Nº | Tipo de estudo - Objetivo | Referencial teórico | Descrição dos participantes | Principais descobertas |
| 01 | Estudo comparativo - Investigar a relação entre a atividade psicodinâmica dos pacientes versus atividade de apoio em psicoterapia de grupo, ambos no pós-tratamento e entre a rescisão e 6 meses. | Teoria da psicoterapia de grupo; Psicanálise; Teoria do apego, Bowlby; Teoria da mentalização. | 110 pacientes em duas clínicas psiquiátricas ambulatoriais canadenses, com idades entre 22 a 74 anos, e que completaram uma das duas formas de terapia de grupo para luto complicado: terapia interpretativa e terapia de suporte. | Compreendeu-se que a atividade psicodinâmica contribui para melhorar problemas nos sintomas focais pós-terapia, bem como mudanças em outros sintomas nos meses seguintes à rescisão. O trabalho reflexivo e psicodinâmico dos pacientes pode ser um mecanismo curativo geral de tratamentos em grupo. Nenhuma diferença foi significativa na natureza da atividade terapêutica dos pacientes entre grupos interpretativos e de apoio. Quanto maior a porcentagem de pacientes com relacionamentos relativamente maduros em um grupo, melhor será o resultado para todos pacientes do grupo. |

| SÍNTESE DA ANÁLISE DOS ARTIGOS | | | | |
|--------------------------------|---|---|--|--|
| Nº | Tipo de estudo - Objetivo | Referencial teórico | Descrição dos participantes | Principais descobertas |
| 02 | Estudo prospectivo controlado - Avaliar a eficácia da psicoterapia de grupo dinâmica de grupo e curto prazo realizado no ambiente de atenção primária e para pacientes com sintomas depressivos. | Os princípios da psicoterapia psicodinâmica descrita por Blagys e Hilsenroth; Os fatores terapêuticos de grupo descritos por Yalom. | 115 pacientes com sintomas depressivos e que completaram o processo de psicoterapia dinâmica de grupo e curto prazo. | A implementação da psicoterapia dinâmica de grupo em curto prazo e administrada por psicoterapeutas experientes para pacientes com sintomas depressivos é viável e eficaz no atendimento de rotina em centros de atenção primária. No final da psicoterapia dinâmica de grupo, melhorias significativas foram observadas. Grandes efeitos foram encontrados para melhorias na ansiedade e na ausência de sintomas depressivos. Além de melhorar a saúde houve melhora na qualidade de vida. O fato de que idade limite não ter sido um critério de inclusão mostrou que a psicoterapia de grupo dinâmica é benéfica para idosos. |
| 03 | Estudo quantitativo - Testar a eficácia de um programa de tratamento de tempo limitado baseado na psicoterapia dinâmica intensiva de curto prazo para o alívio de transtornos resistentes ao tratamento em cuidados residenciais. | Princípios terapêuticos de grupo de Yalom; Noções baseadas na psicoterapia dinâmica intensiva de curto prazo; o aparato técnico de intervenção de Davanloo. | 60 participantes do programa de tratamento residencial para tratamento de pacientes resistentes à ansiedade e / ou transtornos depressivos, com idades entre 19 a 62 anos. | O grupo de tratamento evidenciou melhorias significativas em contraste com o grupo controle. Quatorze meses após o tratamento os pacientes se apresentaram recuperados de queixas. A participação no programa alvo reduziu problemas interpessoais para pacientes. Após o término do tratamento as melhorias obtidas no tratamento permaneceram estáveis. Um efeito significativo foi na melhora pós-terapêutica no funcionamento interpessoal. A maioria dos pacientes experimentaram melhora confiável 14 meses após o tratamento. |
| 04 | Estudo quantitativo - Avaliar a eficácia das intervenções psicodinâmicas (os efeitos da psicoterapia de apoio e suporte) no cuidado com o câncer, produzindo informações para a implementação de suporte em oncologia. | A narrativa de vida psicodinâmica: uma intervenção psicoterapêutica útil em situações de crise de Viederman M.. Modelo de psicoterapia dinâmica de curto prazo de Davanloo. | 190 pacientes, ambulatoriais, entre 18 e 75 anos, recém-admitidos para o serviço de oncologia do Hospital Universitário de Lausanne. | Apesar dos pacientes do grupo de intervenção e do grupo observacional apresentarem melhora significativa na qualidade de vida desde o início até 12 meses de acompanhamento, outros resultados para ansiedade, depressão, sofrimento psicológico e alexitimia permaneceram inalterados. As Intervenções Psicodinâmica de Grupo em curto prazo para pacientes com câncer e recém-diagnosticados têm que ser questionadas quanto à sua capacidade de responder às necessidades e estado psicológico dos pacientes adultos e idosos com alexitimia. |

| SÍNTESE DA ANÁLISE DOS ARTIGOS | | | | |
|--------------------------------|---|---|--|---|
| Nº | Tipo de estudo - Objetivo | Referencial teórico | Descrição dos participantes | Principais descobertas |
| 05 | Estudo quantitativo - Examinar o curso de dois anos de mulheres sobreviventes do abuso na infância, após receberem tratamento hospitalar baseado em Terapia Psicodinâmica de curto prazo para traumas. | Terapia psicodinâmica imaginativa do trauma; Teoria dos estados de ego. | 42 mulheres entre 21 a 69 anos, que tiveram experiências emocionais: negligência na infância, abuso físico e abuso sexual. | O tratamento hospitalar com a Psicoterapia Psicodinâmica de curto prazo para traumas leva a uma redução significativa dos sintomas em mulheres com abuso infantil grave. Os efeitos do tratamento tendem a permanecer estáveis por dois anos após a psicoterapia realizada em ambulatorios. A carga global de sintomas no acompanhamento de dois anos em transtorno de estresse pós-traumático, depressão e capacidade de auto-calmante foram significativamente melhoradas. Um efeito significativo foi observado para a redução de medicamentos pra transtornos somáticos e psiquiátricos. |
| 06 | Estudo quantitativo - Examinar o desenvolvimento do clima na psicoterapia psicodinâmica de grupo curto ou de longo prazo: engajamento, conflito, evitação. | Teorias de desenvolvimento de grupo; análise de grupo de Foulkes | 145 pacientes entre 20 a 61 anos, recrutados em áreas urbanas da Noruega, encaminhados para serviços ambulatoriais de saúde mental. 66% diagnosticados com depressão maior (recorrente). | Conflito e evasão diminuíram durante as primeiras 18 sessões em direção ao término dos grupos de curto prazo, em contraste com um aumento neste estágio inicial de os grupos de longo prazo. Quando comparado de acordo com as fases da terapia (inicial, meio, tarde), um padrão baixo-alto-baixo para conflito e evitação emergiu em ambos os formatos de psicoterapia. Há um reflexo de um progresso acelerado no desenvolvimento dentro dos grupos de curto prazo, e um atraso, porém processo fortalecido nos grupos de longo prazo. O prazo da terapia psicodinâmica de grupo é responsável por vários padrões de desenvolvimento do clima de grupo. A estratégia de desafiar os padrões interpessoais dos pacientes é mais presente no estágio intermediário da psicodinâmica de curto prazo tratamento. |
| 07 | Estudo comparativo - Analisar dados de um ensaio comparativo que examinou o efeito da terapia de grupo por tempo limitado para luto complicado, buscando relações de funcionamento interpessoal, funcionamento social e segurança de apego. | Teoria do apego, Bowlby. | Pacientes entre 22 - 74 anos com perda de pelo menos 3 meses de ente querido. | Nas formas de psicoterapia de grupo de curto prazo, orientada dinamicamente (interpretativo e de apoio), a segurança surgiu como um indicador significativo de melhoria, entretanto, o apego inseguro do paciente demonstrou ser o preditor mais forte, inversamente proporcional com associações de melhoria pós-tratamento, independentemente do parentesco. O apego inseguro (dificuldades de estar perto, confiar ou depender dos outros, e preocupações sobre ser emocionalmente ferido em relacionamentos) está como um preditor de menor benefício. O padrão de apego Inseguro reflete uma relutância em confrontar o doloroso sentimento associado à perda do paciente, também como uma forma de evitar oportunidades de relacionamento oferecido por outros membros do grupo e na vida do paciente fora do tratamento. |

A maioria dos benefícios das psicoterapias psicodinâmicas de grupo em curto prazo foi investigada em espaços hospitalares e ambulatoriais, ambientes que permitem atendimentos em contexto natural, trabalhando com fenômenos representativos da realidade e por isso são evidências mais confiáveis.

De modo geral, os resultados encontrados descrevem uma realidade de poucos estudos publicados sobre Psicoterapia Breve Psicodinâmica em Grupo direcionada às pessoas idosas nos últimos dez anos. Entre os artigos avaliados, é importante destacar que não foram encontradas pesquisas sobre os efeitos da Psicoterapia Breve Psicodinâmica em Grupo, exclusivamente dirigidas para idosos e as complexidades desta etapa de vida. Embora esta população idosa tenha sido incluída, pesquisas mais específicas se tornam necessárias para verificar os benefícios e limitações desta modalidade psicoterápica.

DISCUSSÃO

A psicoterapia breve de grupo na modalidade psicodinâmica foi reconhecida e indicada para a redução dos sintomas e aspectos: ansiedade, depressão, obsessão, baixa autoestima, e pessoas com dificuldade para comunicação. Esta modalidade de intervenção psicoterápica é indicada às depressões menores, problemas de ajustamento, sentimentos de não ser útil aos familiares e à comunidade, isolamento social, perda das relações interpessoais significativas, sentimentos de inadequação, conflito entre gerações, conflito de dependência versus independência (CORDIOLLI, 2008).

Trigant Burrow (1928) é considerado o primeiro psicanalista a utilizar a técnica psicanalítica reunindo pacientes neuróticos em grupo. Ele considerou o ser humano como ser social e pertencente ao grupo, sendo este um campo natural para o tratamento, focalizando a atenção do aqui-e-agora do grupo. Em sequência, a partir de 1930, nos Estados Unidos da América, surgiram tratamentos em grupo que visam ao *insight*, também utilizando a teoria psicanalítica e com enfoques para os grupos psicodinâmicos (CORDIOLLI, 2008).

Lipp e Yoshida (2012) apontam que as PBs numa abordagem psicodinâmica e para a obtenção do apoio são mais indicadas para a população idosa. Entretanto, esta Revisão Integrativa também

identificou evidências para os benefícios da psicoterapia psicodinâmica de grupo destacando a sua aplicação em curto prazo, relacionada com os *insights* dos pacientes adultos e idosos.

O mais recente dos estudos encontrados, datado de 2017, investigou a relação entre o trabalho psicodinâmico realizado com os pacientes e o trabalho de apoio oferecido em psicoterapia voltada para o luto considerado complicado (KEALY et al., 2017; JOYCE et al., 2010).

Segundo Mulligan e Kare (2017), a maioria das pessoas se recupera do luto, com o tempo, porém, para algumas pessoas, os sintomas são mais graves e incapacitantes, resultando em risco aumentado, início ou agravamento de doenças mentais e físicas. Isto contribui com o aumento da mortalidade caracterizado pelo luto complicado, luto prolongado, ou transtorno de luto complexo persistente.

Os resultados do estudo de Kealy et al. (2017) fornecem evidências de que o trabalho psicodinâmico em psicoterapia de grupo, focado no desenvolvimento de *insight* e auto-reflexão, pode contribuir para benefícios que perduraram após a conclusão do tratamento. O trabalho psicodinâmico foi significativamente associado com mudança geral de sintomas de luto e maior satisfação com a vida durante o período de acompanhamento de seis meses e pós-tratamento (KEALY et al., 2017).

Os pacientes podem aproveitar o impulso ganho na psicoterapia de grupo para refletir melhor sobre o anseio do luto e conflitos após o grupo terminar. Podem também estender suas habilidades reflexivas para outras áreas problemáticas, como perturbação do humor, autoestima e disfunção social e/ou interpessoal. Deste modo, o trabalho psicodinâmico pode ser considerado um facilitador de habilidades que requerem prática para se tornarem integradas no repertório de habilidades gerais de um indivíduo (KEALY, et al., 2017).

É constatada que a relação terapêutica e o *insight* proporcionam a mudança na psicoterapia psicodinâmica, sendo por meio de interpretações e *insights* que os impulsos inconscientes se tornam conscientes, além dos sentimentos, medos, fantasias e desejos, especialmente quando estes se manifestam nas relações transferenciais (CORDIOLLI, 2008).

O *insight* tem um sentido geral de “enxergar para dentro” e ocorre quando o indivíduo descobre algo importante sobre si mesmo, sobre

seu comportamento, seu sistema motivacional ou inconsciente. O *insight* para o paciente pode ser obtido numa psicoterapia em grupo, pelo menos em quatro níveis diferentes: 1) entender como as pessoas o enxergam; 2) entender o padrão de comportamento interacional mais complexo; 3) entender o que fazem e porque fazem isso com outras pessoas; 4) entender como chegaram a ficar assim, como são pelo impacto das primeiras experiências familiares e ambientais (YALOM, 2006).

Para Kealy et al. (2017), o desenvolvimento de *insight* e auto-reflexão é fundamental na psicoterapia psicodinâmica, pois enfatiza a compreensão dos complexos fenômenos mentais implícitos como são os mecanismos de defesa, os conflitos e as motivações que contribuem para perpetuar os problemas atuais dos pacientes. Deste modo, o processo central da psicoterapia psicodinâmica é o início da auto-reflexão, e habilidades para facilitar o desenvolvimento à obtenção de *insights*.

É importante para o paciente descobrir e aprimorar a capacidade para compreender e refletir sobre o funcionamento interior da sua mente, porque o trabalho terapêutico psicodinâmico ou reflexivo é focado em conflitos internos, motivações, processos dos relacionamentos interpessoais, e envolve a tentativa de compreender os problemas em termos de defesas, afetos, cognições e padrões relacionais (KEALY et al., 2017).

Neste contexto, torna-se importante a etapa de seleção dos participantes para a formação de um grupo para psicoterapia, e estabelecer um diagnóstico psicodinâmico que inclua o nível de desenvolvimento psicológico de cada paciente e sua capacidade para esta modalidade que busca favorecer o *insight* (CORDIOLLI, 2008).

Kealy et al. (2017) reforçam que, quanto maior a porcentagem de pacientes em um grupo com capacidade para relacionamentos relativamente maduros, capazes de se relacionar e buscar soluções para possíveis conflitos, melhor será o resultado para todos pacientes do grupo. Os autores consideram que o paciente tenta entender além do problema que o envolve, observando as dificuldades dos outros pacientes no grupo, ou o grupo como um todo em termos de fatores psicodinâmicos, sendo o conflito implícita ou explicitamente, identificado. Estas ações são facilitadas quando há uma melhor capacidade dos participantes para os relacionamentos maduros.

Em outro estudo, também realizado em ambiente de ambulatório, Solbakken e Abbass (2015) observaram a recuperação de 49% das queixas referentes ao foco, o que permaneceu estável um ano após o término de um tratamento psicodinâmico de curto prazo (realizado em oito semanas). Neste referido tratamento psicodinâmico foram ofertadas 25 sessões individuais, semanais, juntamente com duas sessões em grupo de 90 minutos por semana, gerando uma média de 16 sessões para cada participante. A psicoterapia em grupo buscou contribuir ampliando a tolerância emocional, o esclarecimento sistêmico e o desafio às defesas.

Verificou-se que os tratamentos nos programas residenciais, quando adaptados para a psicoterapia dinâmica intensiva de curto prazo, podem ser muito úteis para pacientes com distúrbios de ansiedade, transtornos depressivos ou mistos, especialmente para aqueles pacientes mais resistentes ao tratamento de rotina nesses espaços (SOLBAKKEN; ABBASS, 2015).

Solbakken e Abbass (2015) observaram também que a melhora durante o tratamento ocorreu rapidamente quando as psicoterapias psicodinâmicas de curto prazo, individual e grupal, eram integradas. Além da rapidez, as mudanças foram sustentadas de forma consistente no acompanhamento, o que aponta que é possível produzir um aumento na velocidade e duração de melhoras em comparação ao atendimento ambulatorial padrão.

Na psicoterapia psicodinâmica intensiva de curto prazo, concomitantemente aplicada individualmente e em grupo, também foram detectados crescimentos significativos nas mudanças em problemas interpessoais, tanto clinicamente, quanto após os tratamentos. Os problemas interpessoais são comumente considerados mais difíceis de atenuar e a mudança nessa área costuma ser considerada como o reflexo de um processo que ocorre mais gradualmente. Entretanto, as interações interpessoais no grupo psicoterápico podem ter gerado, em muitos desses pacientes, um novo conjunto de habilidades e capacidades interpessoais que serviram para suas vidas diárias após terem alta do programa (SOLBAKKEN; ABBASS, 2015).

O estudo de Solbakken e Abbass (2015) não afirma com segurança qual a forma de intervenção, entre individual ou grupal, que garante mais dos benefícios encontrados, entretanto, os processos

grupais têm sido destacados pela ênfase sobre os conflitos atuais, intra e interpessoais.

As atividades psicodinâmicas em grupo focalizam o ponto de vista das forças integrativas do ego, estimulando os pacientes a se adaptarem, sendo possível minimizar os conflitos e, quando possível, resolvendo-os após a compreensão da realidade interna (na pessoa) e sua confrontação com a realidade externa (no grupo). A partir dessa elaboração em grupo, os pacientes são encorajados a agir nos ambientes nos quais convivem rotineiramente (LIPP; YOSHIDA, 2012).

A psicoterapia psicodinâmica intensiva de curto prazo aplicada em grupo e individualmente, pode contribuir como uma prática impulsionadora para padrões mais positivos de interação com os outros, produzindo crescimentos benignos em relacionamentos, reduzindo problemas interpessoais. Destaca-se que as melhorias interpessoais que os pacientes experimentam durante e após o tratamento breve podem ser ainda indicativos, não apenas do aumento da capacidade de funcionamento interpessoal, mas também de uma possível redução na necessidade pelos serviços de saúde mental, no futuro desses pacientes (SOLBAKKEN; ABBASS, 2015).

O relacionamento interpessoal é estruturado e vivenciado no contexto em que os sujeitos estão inseridos, sendo familiar, escolar, de trabalho ou na comunidade. No estudo referente aos sintomas de luto, realizado por Joyce et al. (2010), três índices distintos de relacionamento interpessoal foram analisados e associados aos efeitos da psicoterapia psicodinâmica breve em grupo, são eles: a qualidade das relações objetais, o funcionamento social atual e a insegurança de apego. Como preditivo para o resultado do tratamento psicodinâmico foi reinteirado que o apego inseguro do paciente, que pode ser categorizado como apego evitativo, apego ambivalente e o apego desorganizado, é o mais forte, sendo inversamente proporcional às melhorias pós-tratamento.

“O papel do apego na vida dos seres humanos envolve o conhecimento de que uma figura de apego está disponível e oferece respostas, proporcionando um sentimento de segurança que é fortificador da relação” (DALBEM; DELL'AGLIO, 2005, p.14). O apego inseguro é um dos conceitos da Teoria do Apego proposta por J. Bowlby (1980/1989), e se refere às dificuldades de estar perto, confiar ou depender dos outros e às preocupações sobre ser emocionalmente ferido em relacionamentos.

O apego inseguro é um conceito que está como um preditor de menor benefício para a psicoterapia psicodinâmica breve em grupo, pois este padrão de apego conduz a uma provável resposta de ansiedade do paciente nas relações interpessoais, refletindo uma relutância em confrontar sentimentos dolorosos como os associados às perdas vivenciadas pelo paciente. Outra provável resposta também é a de evitar oportunidades de relacionamentos oferecidos por outros membros do grupo e na vida do paciente fora do tratamento. No padrão de apego inseguro, o paciente encontra dificuldade para trabalhar de forma eficaz em qualquer formato de tratamento em grupo, seja interpretativo, ou de apoio (JOYCE et al., 2010).

Lampe et al. (2014) realizaram uma pesquisa de campo sobre o tratamento por terapias de orientação psicodinâmica, utilizando conceitos da Teoria dos Estados do Ego proposta por Watkins e Watkins (1997). Analisaram um acompanhamento de mais de um ano em adultos sobreviventes de abusos na infância e os resultados foram entendidos em conexão com a negligência emocional durante a etapa infantil de desenvolvimento dos pacientes.

A negligência emocional quanto se é criança e a falta de retorno dos cuidadores, muitas vezes leva ao apego considerado desorganizado, que neste estudo se reflete no alto número de mulheres solteiras e separadas como também no elevado número de eventos de vida estressantes nos relacionamentos dos pacientes. Além disso, a combinação de apego inseguro e abuso na infância são fatores de riscos para o desenvolvimento de transtornos dissociativos na idade adulta e na velhice (LAMPE et al., 2014).

A avaliação do apego se torna importante uma vez que o grau de conforto com a intimidade em relações interpessoais, que caracteriza a dimensão de proximidade, foi um preditivo de melhoria no tratamento por terapias de orientação psicodinâmica, pois se valoriza mais a mutualidade de relacionamentos íntimos. Pacientes com pontuação alta nesta dimensão, portanto, seria esperado para que se sentissem bastante à vontade no contexto grupal, e provavelmente estabelecessem relações de colaboração fortes, com rapidez e facilidade, junto aos outros membros do grupo. Os membros endossando esta perspectiva sobre seus relacionamentos podem servir como líderes no grupo, facilitando a coesão grupal e a qualidade do trabalho realizado (JOYCE et al., 2010).

Considerando os movimentos interpessoais dentro do grupo, Bakali et al. (2013) examinaram o desenvolvimento do clima grupal considerando o engajamento, os conflitos, e a evitação em se relacionar, nos pacientes atendidos na psicoterapia psicodinâmica de grupo curto ou de longo prazo, comparando com o formato da psicoterapia de longo prazo. Estes pesquisadores citam que várias revisões da literatura apontam a existência de etapas gerais na terapia de grupo: inicial, intermediária e final ou tardia. As descobertas apresentam uma atmosfera inicial de grupo caracterizada por uma forte evitação para as tarefas terapêuticas, sendo relativamente livre de conflitos dentro do grupo, e que o envolvimento entre os membros começa relativamente baixo. Porém essa evitação diminui e o conflito aumenta no segundo estágio, o intermediário, e se tem um crescente envolvimento entre os membros ou uma tendência decrescente.

Neste mesmo estudo supramencionado, durante as primeiras 18 sessões, os conflitos e evasão diminuíram em direção ao término dos grupos de curto prazo, em contraste com um aumento no estágio inicial em grupos de longo prazo. Quando comparado de acordo com as fases da terapia (inicial, meio, final), um padrão baixo-alto-baixo para o conflito e a evitação emergiu em ambos os formatos de psicoterapia, com uma diminuição mais lenta e forte em direção ao término em grupos de longo prazo. Esta descoberta pode ser vista como um reflexo de um progresso acelerado de desenvolvimento dentro dos grupos de curto prazo, e um atraso, mas um processo mais fortalecido nos grupos de longo prazo (BAKALI et al., 2013).

A estratégia de desafiar os padrões interpessoais dos pacientes é mais presente no estágio intermediário do tratamento psicodinâmico de curto prazo. No tratamento de longo prazo desafiar os padrões interpessoais ocorre posteriormente, o que pode contribuir para os padrões de conflitos e evasão por mais tempo neste processo psicoterápico. Deste modo, a perspectiva de estágios de desenvolvimento de processos de grupo ainda são importantes para agregar às teorias dos processos de grupo e para a prática clínica (BAKALI et al., 2013).

Ressalta-se que todos os estudos analisados nesta revisão apontam indícios de benefícios ao efetivar a prática da psicoterapia breve psicodinâmica em grupo em ambientes naturalísticos, seja esta integrada ou não a outras formas de tratamento, ampliando a qualidade

dos serviços de saúde. Entretanto, é preciso considerar as particularidades da aplicação deste tipo de psicoterapia, considerando o foco específico a ser trabalhado em cada grupo de pacientes, como é o caso de pessoas idosas.

Por exemplo, no estudo de Ludwig et al. (2014), revelam-se desafios importantes para o desenvolvimento e implementação de programas de apoio psicológico focado particularmente no cuidado dos pacientes adultas e idosas com câncer. Estes autores apontam que as intervenções psicodinâmicas de curto prazo para pacientes com câncer recém- diagnosticados têm que ser questionadas quanto à sua capacidade de responder às necessidades e estado psicológico dos pacientes que apresentam especialmente os sintomas de alexitimia como a incapacidade de expressar emoções, pois estes podem dificultar a fidedignidade numa análise e maior insegurança dos resultados, ao considerando os efeitos das psicoterapias aos pacientes nestas condições.

No estudo espanhol realizado por Bros et al. (2016), os autores reafirmam que a implementação da psicoterapia psicodinâmica de grupo e curto prazo para pacientes com sintomas depressivos, atendidos em centros de atenção primária de rotina, é viável e eficaz. Considerou-se ainda o fato do limite de idade não ter sido um critério de inclusão no estudo, como uma explicação da alta média de idade entre os pacientes da pesquisa, mostrando que a psicoterapia psicodinâmica de grupo e curto prazo é benéfica para idosos, mas que a presença de outras condições crônicas é comum os pacientes com mais de 65 anos de idade, o que impõe procedimentos diferenciados das outras faixas de idade.

Em relação às especificidades para idosos, o estudo brasileiro de Yoshida et al. (2004) considera que as psicoterapias breves são de fato a modalidade de intervenção psicológica mais adequada a esta fase do desenvolvimento, pois a ênfase recai nos aspectos de interação do sujeito com os outros e com o ambiente externo, e não nos conflitos estruturais de personalidade, cuja exploração pode expor o paciente a riscos de regressão e desestruturação indesejados.

A modalidade psicodinâmica breve e em grupo para a faixa etária maior que 60 anos devem ser exploradas, de forma que as indicações e contraindicações se pautem em evidências empíricas, e não apenas em pressupostos teóricos, muitas vezes desenvolvidos em contextos

socioculturais distintos dos observados na prática clínica. E neste campo, os psicólogos têm muito a contribuir, seja com propostas de intervenções específicas, seja com pesquisas bem fundamentadas (YOSHIDA et al., 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou avaliar o impacto das Psicoterapias Breves Psicodinâmicas de Grupo aplicadas à população idosa, entretanto, considera-se como limitação para responder seguramente ao objetivo desta Revisão Integrativa, a existência de poucos estudos sobre as psicoterapias breves psicodinâmicas em grupo, e que estes não estão direcionados exclusivamente para os aspectos das pessoas idosas. Esta escassez de pesquisas específicas dificulta uma avaliação criteriosa acerca dos impactos das intervenções de curto prazo ante as características naturais da faixa etária maior que 60 anos.

Contudo, considerou-se que as pesquisas apresentaram qualidade no método e que incluíram pacientes idosos conjuntamente com outras faixas etárias, o que possibilitou algumas inferências precisas. Entre os resultados encontrados nos estudos, todos apontaram a existência de maiores benefícios e menores limitações durante a aplicação desta modalidade aos participantes idosos.

De acordo com os achados, o foco do trabalho em PB psicodinâmica em grupo pode ser diversificado, visto que este tipo de psicoterapia pode ser aplicado para transtornos, situações e problemáticas diferentes. Também foi possível confirmar a utilidade desta modalidade quando aplicada aos idosos, ajudando na melhoria de sintomas e queixas que repercute não somente em seguida ao processo de curto prazo, mais meses e até anos após o tratamento.

Constatou-se que este tipo de psicoterapia pode ser implementado e aprimorado principalmente em ambientes que servem a saúde da população, oportunizando o acesso aos atendimentos de mais qualidade em ambulatórios e hospitais, ou mesmo a partir de programas residenciais, abrangendo relações interpessoais e sintomatologias psicopatológicas, numa perspectiva preventiva ou de enfrentamento desses sintomas.

Apesar destes desfechos observados nos estudos, mais pesquisas devem ser realizadas para abordar os efeitos das psicoterapias

breves psicodinâmicas em grupos e considerando as particularidades da população idosa. Dessa forma, mais pesquisadores podem investir em estudos que verifiquem os benefícios e as limitações pelas vias empíricas. A partir de estudos científicos, pode-se contribuir com a qualidade dos atendimentos psicológicos e a saúde mental de idosos, nos contextos concernentes às demandas diversas desta faixa etária que continuará crescendo em muitos territórios do mundo.

REFERÊNCIAS

BAKALI, V.; WILBERG, T.; KLUNGSØYR, O.; LORENTZEN, S., Development of Group Climate in Short- and Long- Term Psychodynamic Group Psychotherapy. *Int J Group Psychother*, n.63, vol.3, p. 366-93. 2013. Doi: 10.1521/ijgp.2013.63.3.366. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23734920/>

BROS, I.; NOTÓ P.; BULBENA, A. Effectiveness of Short-Term Dynamic Group Psychotherapy in Primary Care for Patients with Depressive Symptoms Clin. Psychol. Psychother. *Clin Psychol Psychother*, n.24, vol. 4, p. 826-834. 2016. Doi: 10.1002/cpp.2029. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27456221/>

BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE - BVS/DeCS. Portal da Biblioteca Nacional de Saúde, 2020. Disponível em: <https://decs.bvsalud.org/> . Acesso em: 21 de dezembro de 2020.

BULL WORLD HEALTH ORGAN. The happiness effect. *Bulletin of the World Health Organization*, n.89, vol.4, p. 246–247. 2011. Doi:10.2471/blt.11.020411. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3066527/>

CORDIOLLI, A. V. Psicoterapias: abordagens atuais. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CARVALHO, C. V.; SILVA, L. C. Atuação de psicólogos na saúde pública: possibilidades de trabalhos com grupos. *Revista Psicologia ciência e profissão*. n..10, p. 2-4. 2012. Doi: 10.1590/S1414-98931990000200004

DALBEM, J. X.; DELL'AGLIO, D. D. Teoria do apego: bases conceituais e desenvolvimento dos modelos internos de funcionamento. *Arquivos Brasileiros de Psicologia* n.57, vol.1, p.12-24. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672005000100003

JOYCE, A. S.; OGRODNICZUK, J. S.; PIPER, W. E.; SHEPTYCKI, A. R. Interpersonal Predictors of Outcome Following Short-Term Group Therapy For Complicated

Grief: A Replication. *Clinical Psychology and Psychotherapy*, n.17, p.122–135. 2010. Doi: 10.1002 / cpp.686. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20205150/>

KEALY, D.; SIERRA-HERNANDEZ, C. A.; PIPER, W. E. , JOYCE, A. S.; WEIDEMAN, R.; OGRODNICZUK, J. S. Terapia de grupo de curto prazo para luto complicado: a relação entre a reflexão e o resultado da sessão dos pacientes. *Psychiatry: Interpersonal and Biological Processes*, n. 80, vol.2, p. 125-138. 2017. Doi: 10.1080/00332747.2016.1220231. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2017-33699-004>

LAMPE A.; BARBIST, M.; GAST, U.; REDDEMANN, L.; SCHÜßLER, G. Long-Term Course in Female Survivors of Childhood Abuse after Psychodynamically Oriented, Trauma-Specific Inpatient Treatment: A Naturalistic Two-Year Follow-Up. *Z Psychosom Med Psychother*. n. 60, vol.3, p. 267-82. 2014. Doi: 10.13109 / zptm.2014.60.3.267. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25331923/>

LIPP, M. E. N.; YOSHIDA, E. M. P. *Psicoterapias Breves nos diferentes estágios evolutivos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

LUDWIG, G.; KRENZ, S.; ZDROJEWSKI, C.; BOT, M.; ROUSSELLE, I.; STAGNO, D.; LUETHI, F.; LEYVRAZ S.; STIEFE, F. Psychodynamic interventions in cancer care I: psychometric results of a randomized controlled trial *Psycho-Oncology Psicooncologia*. n. 23, p. 65–74. 2014. Doi: 10.1002/pon.3374 Disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23983096/>

MUCIDA, A. *O sujeito não envelhece*. Belo Horizonte: Autênciã, 2006.

MULLIGAN, E. A.; KAREL, M. J. Development of a Bereavement Group in a Geriatric Mental Health Clinic for Veterans, *Clinical Gerontologist*, n.48, p. 445-457. 2017. Doi:10.1080/07317115.2017.1409303. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29279038/>

YALOM, I. D. *Psicoterapia de Grupo: teoria e prática*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

YOSHIDA, E. M. P., SANTEIRO, T. V., MORAES, F. R. S., ROCHA, G. M. A. Psicoterapias breves psicodinâmicas: características da produção científica nacional e estrangeira (1980/2003) *Psico-USF*, n.10, vol.1, p. 51-59. 2004. Doi: 10.1590/S1413-82712005000100007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-82712005000100007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

SOLBAKKEN, O. A.; ABBASS, A. Intensive short term dynamic residential treatment program for patients with treatment-resistant disorders. *Afeta a*

Desorde., n.181. p. 67-77. 2015. Doi: 10.1016 / j.jad.2015.04.003. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25917295/>

WORLD HEALTH ORGANIZATION *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf